

cidade	jornal	data veiculação
Piracicaba	Jornal de Piracicaba	11-MAR-87
a s s u n t o		
7- Artigo sobre Habitação = ALAVANCA para desenvolvimento		

# JORNAL DE PIRACICABA

QUARTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1987

## Construção Habitacional pode ser alavanca para desenvolvimento

**ROBERTO CAPUANO**  
(Presidente do Crecl 2ª região)

Em 1929, com o estouro das Bolsas de Valores, a economia norte-americana entrou em colapso. Faliram grandes empresas industriais, comerciais, bancos, faliram os Estados Unidos. Milhares de pessoas passaram a viver, no país até então próspero, a dura realidade da fome, da miséria e do desemprego. Em menos de cinco anos, porém, os Estados Unidos já se reerguiam dos escombros deixados pela falência econômica e tomavam impulso definitivo rumo à condição de maior potência do mundo.

Tudo porque, nesse momento dramático da história americana, um homem de fibra e coragem mobilizou vontade e recursos na reconstrução da economia, levantando o ânimo e a capacidade de trabalho de um povo que se sentia derrotado e

acabado. Os norte-americanos devem muito a seu ex-presidente Franlin Delano Roosevelt, e ele, muito à indústria da construção civil. Foi ela a alavanca usada em seu governo para a retomada do crescimento, a geração de milhares de empregos e a melhoria simultânea da infra-estrutura econômica e da qualidade de vida da população com a construção, por todo o país, de escolas, estradas, pontes, hidrelétricas, casas, etc.

A lembrança vem a propósito, do momento difícil que vive o Brasil, desde a última sexta-feira em moratória oficial. Suspendemos por tempo indeterminado os pagamentos dos juros da dívida externa e assim confessamos, ainda que tecnicamente, nossa falência financeira temporária. O governo tomou esse caminho, conforme as declarações tanto do Presidente José Sarney quanto do Ministro da Fazenda, Dílson Funaro, para não sacrificar à recessão, no

altar dos banqueiros internacionais, a política de crescimento econômico adotada pela Nova República.

Na raiz dessa crise está a falta de dólares, seja para pagar a dívida, seja para investimentos em atividades produtivas. Sem dólares o Brasil pára. Pára? Evidentemente que precisamos dos dólares para a importação de insumos e equipamentos essenciais para diversos segmentos industriais produtores de matérias-primas e produtos finais de que o País não poderia prescindir. Mas o Brasil também pode, e muito bem, tomar a construção civil, sobretudo a habitacional, sua alavanca para um novo surto desenvolvimentista, independentemente do aporte de capitais estrangeiros. Tijolo e cimento são pagos em cruzados, não em dólares. Não se trata de imitar os americanos, mas, como ensina o bom senso, aproveitar da história as boas lições.